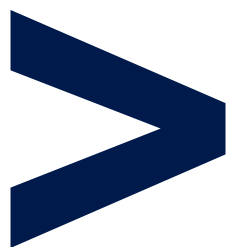


Edição 2007



As 100 Maiores Empresas Cooperativas



Responsabilidade Social no Sector Cooperativo As 10 Melhores por Indicadores

INSTITUTO ANTÓNIO SÉRGIO DO SECTOR COOPERATIVO



ÍNDICE

EDITORIAL	3
APRESENTAÇÃO	5
A ECONOMIA PORTUGUESA EM 2006	8
AS 100 MAIORES EM ANÁLISE	10
AS COOPERATIVAS E OUTRAS EMPRESAS DE RAIZ COOPERATIVA NO GRUPO DAS GRANDES EMPRESAS	16
PORQUE É IMPORTANTE...	19
A RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS GRANDES COOPERATIVAS PORTUGUESAS	22
AS COOPERATIVAS QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO	33
REPORTAGENS	
COOP. AGRÍCOLA DE BARCELOS, Crl	34
CEVE - COOP. AGRÍCOLA DO VALE d'ESTE, Crl	36
COFAC - COOP. DE FORMAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL, Crl	38
C.H.E. AS SETE BICAS, Crl	40
FARBEIRA COFARBEL FARCENTRO, Crl	42
AS 100 MAIORES COOPERATIVAS - RANKING	44
AS 10 MELHORES POR CRITÉRIOS	
Crescimento das vendas	56
Número de trabalhadores	56
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	58
Produtividade do trabalho	58
Cash-flow	58
Resultados líquidos	60
Capitais próprios	60
Autonomia financeira	60
DISTRIBUIÇÃO DISTRITAL DAS 100 MAIORES COOPERATIVAS	62
AS 100 MAIORES COOPERATIVAS POR DISTRITO	64
AS 5 MAIORES COOPERATIVAS DE CADA RAMO	
Ramo Agrícola	70
Ramo Artesanato	72
Ramo Comercialização	72
Ramo Consumo	73
Ramo Crédito	74
Ramo Cultura	76
Ramo Solidariedade Social	76
Ramo Ensino	78
Ramo Habitação e Construção	80
Ramo Pescas	81
Ramo Produção Operária	81
Ramo Serviços	82
AS 100 MAIORES COOPERATIVAS DE A a Z	83

Propriedade:



INSCOOP
Instituto António Sérgio
do Sector Cooperativo

Rua D. Carlos Mascarenhas, 46
1070-083 Lisboa
Tel: (+351) 213 878 046/7/8
Fax: (+351) 213 858 822
Email: inscoop@inscoop.pt
Internet: <http://www.inscoop.pt>

Edição e Publicidade



Editando- Edição e Comunicação Lda.
Rua Joaquim Bonifácio, nº 21, 5º.
1150 - 195 Lisboa
Tel: (+351) 213 584 460
Fax: (+351) 213 584 461
Email: editando@editando.pt
Internet: <http://www.editando.pt>

Edição 2007

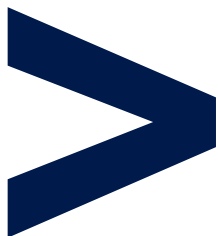
Director:
Manuel Canaveira de Campos

Coordenação Editorial:
Maria de Lurdes Pedreiro Barata

Redacção:
Maria de Lurdes Pedreiro Barata

Programação e Registo Informático:
José Ferreira Moita
Sara Aparecida Fernandes Alves

Publicidade: Tel. (+351) 213 584 464/72/73
Direcção Comercial: Maria do Carmo Santos
(mcarmo@editando.pt)
Gestores de clientes:
Isabel do Carmo (icarmo@editando.pt)
Fotografia: Bruno Barata/Editando/DR
Concepção gráfica e paginação:
Vasco Mendes da Costa (vcosta@editando.pt)
Pré-Impressão, Impressão e acabamento:
IDG - Imagem Digital Gráfica
Depósito Legal: 45270/91
ISBN - 972-9424-09-8
Tiragem: 4000 Exemplares



EDITORIAL

ICA / EXPO em Outubro de 2008

A Aliança Cooperativa Internacional promove em Outubro próximo (2008), em Lisboa, a Primeira Feira Internacional de Cooperativas. Numa época em que a globalização marca as relações entre pessoas e empresas esta é uma iniciativa de grande relevância para o mundo cooperativo.

As cooperativas são empresas caracterizadas pela sua ligação directa aos produtores de bens e serviços que são os seus membros. São empresas marcadas pela forte ligação ao local e à região a que pertencem. Pela sua dimensão, nem sempre relevante, por vezes também pela pouca visibilidade da região, têm em muitos casos dificuldade em se tornarem conhecidas no universo dos possíveis clientes.

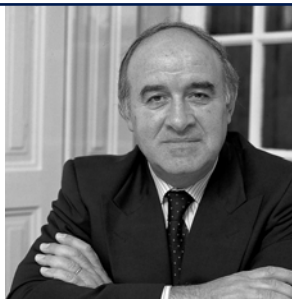
Este evento representa uma oportunidade, oferecida pela Aliança Cooperativa Internacional, para as cooperativas aparecerem no mercado global com maior facilidade e menores custos. A limitação da Feira a empresas cooperativas expositoras assegura que a sua presença não se perca ou passe despercebida no meio dos grandes grupos internacionais não cooperativos.

Por outro lado a presença de visitantes – profissionais do sector comercial cooperativo e não cooperativo – é promovida a nível mundial pelos serviços centrais e regionais da Aliança Cooperativa Internacional.

Teremos assim, em 2008, em Lisboa, uma oportunidade invulgar para afirmar as cooperativas portuguesas ao lado de cooperativas de outros países, entrando num mercado internacional que pode abrir novos caminhos para as nossas exportações.

Para além deste apoio e incentivo à internacionalização das nossas cooperativas, a feira em Lisboa será, seguramente, uma forte afirmação do cooperativismo e a verificação concreta da força das cooperativas a nível mundial, para um desenvolvimento humano mais justo e uma globalização mais solidária.

*MANUEL CANAVEIRA DE CAMPOS
(PRESIDENTE DO INSTITUTO
ANTÓNIO SÉRGIO DO SECTOR COOPERATIVO)*



“UMA OPORTUNIDADE INVULGAR PARA AFIRMAR AS COOPERATIVAS PORTUGUESAS AO LADO DE COOPERATIVAS DE OUTROS PAÍSES, ENTRANDO NUM MERCADO INTERNACIONAL QUE PODE ABRIR NOVOS CAMINHOS PARA AS NOSSAS EXPORTAÇÕES.”



APRESENTAÇÃO

Em 1985 o INSCOOP decidiu publicar pela primeira vez o estudo AS 100 MAIORES EMPRESAS COOPERATIVAS, acreditando desde o início contribuir para um maior e melhor conhecimento do sector cooperativo em Portugal e em simultâneo apostar numa linha editorial que se debruçava e colocava em evidência a vertente empresarial destas organizações.

Mais de vinte anos passaram e parece continuar a ser de toda a oportunidade trazer ao prelo esta publicação, continuando a revelar algumas facetas do sector cooperativo e do seu impacto na sociedade portuguesa, numa óptica económica e de responsabilidade social. Tanto mais que, neste momento, dispomos também de informação similar a nível mundial, através do estudo Global 300 que a ACI editou pela primeira vez em 2006.

AS 100 MAIORES EMPRESAS COOPERATIVAS, com dados de 2006, mantém a estrutura das últimas edições, proporcionando em primeiro lugar uma visão geral da realidade portuguesa nos seus aspectos so-

ciais e económicos. A análise das maiores cooperativas surge em seguida, concentrando neste capítulo uma leitura de toda a informação disponível nesta publicação, complementada com o seu enquadramento no grupo das grandes empresas nacionais.

Porque é importante... vai certamente despertar a curiosidade dos leitores, porque na realidade é de curiosidades que falamos.

Antes de revelarmos o ranking das 100 MAIORES, segundo o critério do volume de vendas, dedicámos parte deste estudo a mostrar a dimensão destas organizações no domínio da responsabilidade social e ainda a dar voz às cooperativas no espaço Reportagens.

Distribuição por escalões de volume de vendas, as 10 Melhores por critérios e distribuição distrital das 100 MAIORES, são elementos que também aqui podemos encontrar.

Ramo	Relatórios e Contas recebidos	Cooperativas em actividade	%
Agrícola	251	903	27,8
Artesanato	7	60	11,7
Comercialização	21	59	35,6
Consumo	29	189	15,3
Crédito	106	120	88,3
Cultura	45	299	15,1
Ensino	67	144	46,5
Habitação e Construção	162	580	27,9
Pescas	5	25	20,0
Produção Operária	17	101	16,8
Serviços	99	511	19,4
Solidariedade Social	94	173	54,3
Uniões	34	72	47,2
Federações e Confederações	17	24	29,2
Total	944	3 260	29,0

Continuamos a reservar lugar para as cinco maiores cooperativas de cada ramo, pois mesmo não integrando as 100 Maiores Empresas Cooperativas, por não terem dimensão ou por não ser aplicável o critério escolhido para a sua listagem, como as cooperativas do ramo do Crédito que são ordenadas de acordo com o seu activo líquido, permite-nos ter uma visão mais concreta de toda a riqueza na diversidade do sector cooperativo.

Para a elaboração de “As 100 MAIORES EMPRESAS COOPERATIVAS”, com dados de 2006, foram analisados os relatórios e contas de 944 empresas cooperativas (29 por cento do universo cooperativo nacional) remetidos ao INSCOOP no cumprimento do disposto no nº1, do artº 88º do Código Cooperativo.

Indicadores

Volume de Vendas – soma da venda de mercadorias, prestação de serviços e subsídios à exploração.

Crescimento das Vendas – variação percentual do volume de vendas entre o ano anterior e o ano em análise.

Emprego – número de efectivos no final do exercício económico.

VAB (Valor Acrescentado Bruto) – soma das despesas com o pessoal, amortizações e provisões do exercício, despesas financeiras líquidas de receitas financeiras, impostos directos, provisões para impostos sobre resultados e resultados líquidos.

Produtividade do Trabalho – razão entre o VAB e o Emprego (indicadores já definidos).

Resultados Líquidos – resultados apurados no exercício segundo o POC.

Capitais Próprios – soma do capital social, reservas, resultados transitados e resultados do exercício.

Cash-Flow – soma dos resultados líquidos, amortizações e provisões do exercício.

Autonomia Financeira – razão entre os capitais próprios e o activo líquido total.